

## Editorial

Há vinte anos, o Brasil perdia uma das mais expressivas vozes de nossa literatura contemporânea. Caio Fernando Abreu era um autor camaleônico, intenso, com uma escrita que nos coloca em suspensão, em confronto com nossos próprios demônios e com aqueles que habitam o mundo caótico que nos rodeia. A literatura de Caio F. passeia do rural ao urbano, do sublime ao grotesco, da crítica cultural ao lado mais íntimo do ser humano. Nesse trânsito, ela rompe até mesmo com tais dicotomias, fluida, repleta de nuances. Poucos autores souberam encenar de forma tão pertinente as várias faces dos sujeitos e da sociedade brasileira nas três últimas décadas do século XX.

Em sua sétima edição, a Revista Jangada tem a honra e o prazer de dedicar este volume especial a Caio Fernando Abreu. Sete, inclusive, é um número importante dentro da obra do autor, quando passeamos por suas faces mais místicas, em que o metafísico está intimamente conectado ao cotidiano. Alguns exemplos deste movimento podem ser encontrados em textos como “Morangos Mofados”, “O Marinheiro” e “Os Dragões não Conhecem o Paraíso”, por exemplo.

Nos artigos que aqui se apresentam, é possível perceber que os autores e autoras estão em perfeita sintonia com a complexidade e, ao mesmo tempo, sutileza da poética de Caio F. As pinceladas são suaves, precisas, retratando com muita pertinência as características mais marcantes da produção do autor.

Nesta edição, no entanto, inspirados pela aura de transgressão que emerge da obra de Caio, quebraremos um protocolo e não faremos a tradicional apresentação de cada texto. Deixaremos que o leitor mergulhe de olhos fechados nas análises críticas da obra do escritor gaúcho. Afinal, essa é uma das maiores especialidades de Caio: fazer-nos mergulhar sem direção e sem rumo em um universo pronto a nos tragar. Um universo de abismos, de caos, de solidão, mas, para além de tudo, um lugar de epifânicas transformações.

Uma boa leitura! Os Editores.